Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA
Brasília, "QUATR-ui" na junto de "QUATR-i"
edição 365
Serviço de Notícias - iNFRAEnergia

Bom dia, *|FNAME|*!
Veste edição do iNFRAEnergia Desembolsos do BNDES | Diário Oficial | Fique de Olho | Clipping

EÓLICAS LIDERAM DESEMBOLSOS DO BNDES NA ÁREA DE ENERGIA, MAS TRANSMISSÃO TEM SALTO DE 137%

Andrea Vivel, para a Agência INFRA, de Rio de Janeiro
A geração eólica continua liderando os financiamentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na área de energia. Nos biênio 2017/18, os desembolsos chegaram a R$ 10,78 bilhões, alta de 13% ante 2016/15 (R$ 9,53 bilhões). O destaque, no entanto, é para o segmento de transmissão, que deu um salto de 137% no mesmo período, passando de R$ 4,28 bilhões para R$ 10,15 bilhões.

Por outro lado, no mesmo período, os créditos para hidrelétricas desperscaram 85%, de R$ 8,67 bilhões para R$ 1,26 bilhão-5 ex para distribuição caíram 37%, de R$ 5,92 bilhões para R$ 3,73 bilhões.

Térmicas
Os desembolsos do BNDES para termelétricas cresceram 176%, um percentual alto, mas em termos de volume financeiro, o total ainda é baixo comparado a outras fontes: R$ 430 milhões em 2017/18 ante R$ 230 milhões no biênio anterior. já no setor de PHC (pequenas centrais hidrelétricas), os financiamentos caíram 18%, de R$ 820 milhões em 2015/16 para R$ 730 milhões no biênio seguinte.

Carta Primavera: mudança de perfil
Houve uma mudança de perfil, segundo a superintendente da área de energia do banco, Carla Primavera. Os financiamentos em hidrelétricas costumavam ser bem mais fortes em 2008 e foram decrescendo ao longo das anos, devido ao menor número de investimentos licitados. No ano passado, o BNDES fez o último grande desembolso em hidrelétrica.

"Mas em relação à geração de energia, começamos a fazer um trabalho de não só financiar projetos que tenham venda de energia no mercado regulado, mas também que vendam no mercado livre", explica Carla.

R$ 66 bilhões e 13 GW
A energia eólica tem sido o principal insumo renovável apoiado pelo BNDES, que já financiou 13GW, com investimentos de R$ 64 bilhões. Mas agora, o banco de fomento está focando bastante em biomassa, solar e energia híbrida (eólica e solar).

"A discussão é mais regulatória, pra depois apoiar o investimento de projetos híbridos: vento com sol e híbrido que considere armazenamento de energia (baterias)", afirma Carla. É preciso definir como regulamentar o parque híbrido em relação ao eólico, que já vende energia no mercado regulado.

"A expectativa de desembolsos total pra 2019 é que fique próximo ao de 2018, com menos hidrelétrica e maior presença do eólico no mercado livre", prevê Carla. Em 2017/2018, a energia solar começou a ser destacar e recebeu financiamento pela primeira vez: R$ 1,06 bilhão.

Mercado Livre
A expansão do mercado livre de energia é outro esforço da agenda do setor. Segundo Carla, as instituições financeiras já estão acostumadas a financiar projetos de geração no mercado regulado, o que não existe no livre: "O BNDES tem papel importante de criar ambiente de financiamento para essas áreas de mercado livre".

No ano passado, foi lançado o preço de referência para o mercado livre estruturar financiamento de projetos de longo prazo. Hoje há 12 projetos em análise, com capacidade de 2,7 GW, sendo 818 MW de energia eólica e o restante de solar.

O BNDES apoiou o primeiro projeto de parque eólico do país, em Osório, no RS, em 2005. Hoje, a maioria dos parques está no Nordeste. Dos dez maiores produtores de energia eólica do país, sito estão no N4 e dois, no Sul, segundo a ABEEólica (Associação Brasileira de Energia Eólica). E no Sudeste, o banco apoia um parque pequeno, em Minas Gerais.

Carta acredita que há a necessidade de reforçar o investimento em energia eólica, hoje centralizada no Nordeste, para atingir o Sudeste, região com maior demanda. Sobre a energia solar, o banco já apoia projetos de grande escala em Minas Gerais e no Rio Grande do Norte, que totalizam R$ 2,8 bi de investimentos, com capacidade de 580 MW.

Meio Ambiente e Green Bonds
"O investimento em energia renovável traz um orgulho pelo apelo ambiental grande, que contribui pra amenizar a questão climática", defende o superintendente do BNDES.

Com essa carteira, o banco pôde também captar no mercado externo. O BNDES foi a primeira instituição financeira brasileira a emitir green bonds (títulos verdes) no mercado internacional em 2017, na Bolsa de Luxemburgo, vinculados a sito complexos eólicos, com 1,3 GW, que devem evitar a emissão de 421,6 toneladas de CO2. A carteira eólica atraí não só investidores tradicionais brasileiros, mas também fundos internacionais, como canadenses e americanos.

Autosustentável
O financiamento é baseado na capacidade de o projeto gerar receita. Não é um olhar de custo. O projeto vende energia no mercado regulado e vai receber receita por 20 anos. O modelo de financiamento é de projeto autosustentável: Não depende que um garantidor aporte dinheiro pra pagar a dívida. O banco só empresta referente ao que o projeto tem capacidade de devolver.

Quando o eólico começou, os financiamentos tinham um diferencial no spread básico. Hoje, o segmento se estabeleceu, tem cadeia produtiva e não precisa mais dessa vantagem.

"O segmento sofar que ainda não percorreu a trajetória do eólico, precisa de mais estímulo. A carteira é bem inicial e não vai crescer só na geração descentralizada, vai crescer também na distribuída e vai percorrer a trajetória da eólica", prevê Carta.

Privatizações
O BNDES acompanha a discussão do debate no mercado sobre a potencialidade que o gás pode trazer para a economia e formou um grupo envolvendo várias áreas. Um dos estudos, segundo Carta, é sobre o uso do gás como combustível para caminhões e ônibus.
O potencial de desestatização de empresas estaduais de energia e gás é outra área de estudo. Esse tipo de conversa tem sido liderada pelo presidente do BNDES, Joaquim Levy, com governadores. Mas a liberação desses financiamentos depende da definição das privatizações.

veja para saber

DIÁRIO OFICIAL

ANEEL - Despacho 1.361, da Superintendência de Gestão Tarifária da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) Fixa a TFSEE (Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica).
Petrobrás - Portarias da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético aprovam reajustes para os Anos de Ref. projetos de infraestrutura.
Comercial - Fatoro Renovação para operação comercial das unidades de UFV Fazenda Esmeralda, com 4,6 MW, em Agamenon (PE), e Fazenda Ouro, com 2 MW, em Juruema (MT).
Vale - Convênio 0.002 dispõe sobre a inclusão no PND (Programa Nacional de Desestatização) das debêntures participações de emissão da Vale S.A. detalhes pela Unidas.
Equilíbrio - Mensagem 225 do Presidência encaminhou ao Congresso Nacional texto do projeto de lei complementar que "Estabelece o Programa de Acompanhamento e Transparência Fiscal, e Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal".
veja para saber

FIQUE DE OLHO

MP do ONS – O Senado aprovou, nesta segunda-feira (3), a MP 871, que criou novas regras para concessão de benefícios no INSS, dentro do prazo de validade da medida.
Agenda da Ministra – O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, recém-se foje (4), às 10h, com o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética). As 14h30, participa da 13ª reunião do Conselho de Governo, no Palácio do Planalto. Bento Albuquerque reúne-se ainda com os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), Marco Aurélio, às 18h10, e Celso de Mello, às 19h.

Usina Solar – O grupo inglês Fara Energy inaugurou a sua terceira planta solar no Brasil. Localizada no município de Alegadas da Engoreia (PR), a usina é a terceira unidade administrada pela companhia. Com investimentos na ordem de R$ 2,5 milhões, a usina possui uma área de 15 mil m², com 1.440 módulos fotovoltaicos instalados, configurando potência total de 475 KWp.

UHE Itaipu – A Hidrelétrica de Itaipu voltou a verter, no último sábado (1º), depois de sete meses sem abrir as comportas. O vertimento passou para 1,3 mil metros cúbicos de água por segundo, que ocorreu em função das chuvas no reservatório de Itaipu e na bacia do Rio Paraná.

Matriz Energética – A expansão da capacidade instalada em operação comercial do país somou 750 MW em novos projetos no mês de maio. De acordo com dados da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), no acumulado do ano, o país já tem 2.209 MW em capacidade instalada adicional em 2019. Desse montante, 1.936 MW estão alocados no ACR (Ambiente de Contratação Regulada), e outros 274 MW, fora desse ambiente.

Nova diretoria Light – A elétrica Light anunciou nesta segunda-feira (3) a eleição de Alessandra Geru Dutra Amaral e Claudio Bernardo Guimarães de Moraes para os cargos, respectivamente, de diretora de Energia e diretor de Gente e Gestão Empresarial.

Nível dos Reservatórios – Os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste iniciaram a semana com volume de 47,4%, segundo dados do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). A região Sul teve maior aumento nos níveis, de 2,9%, e registra volume de 80,1%. No Norte, os reservatórios estão operando com 74,1% da capacidade. No Nordeste, os níveis estão em 57,8%.

Certificação de Operadores de Mercado – A CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) abriu as inscrições para a prova de Certificação de Operadores de Mercado de Energia Elétrica de 2018. Destinada a profissionais que trabalham na área de comercialização de energia elétrica, a certificação é um diferencial competitivo de carreira para quem opera no mercado brasileiro. As inscrições podem ser realizadas até 20 de setembro e a prova será realizada em 19 de outubro, em São Paulo. Para mais informações, acesse o site.

Prazo CCEE – Hoje (4), é a data-limite para repasse de recursos diretamente à Conta Bandeiras pelas distribuidoras devedoras referente a abril. Também é a data-limite para divulgação dos montantes passíveis de Cessão de Energia de Reserva para usinas de tipo biomassa. Inicia-se hoje o período para inserir declarações de sobras e déficits de Energia Existente referentes a junho.

veja para saber

CLIPPING

Baixa-renda pode trocar defasagem pela vela
Famílias de subsídio da tarifa de gás, combustível e alimento mais baratos seguiram IPCA até o fim do ano. (Valor)

CADE decide medidas para mercado de combustíveis
O Conselho Nacional de Política Energética deve definir hoje algumas medidas para o mercado de abastecimento de combustíveis. (Valor)

Produção de petróleo sobe em abril e tem crescimento de 1,7% em maio
Segundo dados da ANP, foram produzidos, em média, 2,608 milhões de barris por dia no mês retroativo, o que representa uma alta de 0,3% frente a abril de 2018. (Valor)

Estados e municípios devem 20% do pré-sal
Os governadores receberam 16% e os prefeitos ficarão com outros 15% do bônus de assinatura do megaleilão, após a revisão do contrato com a Petrobras, que receberá R$ 33 bilhões. (Valor)

Petrobras vê a venda RDS dos campos em terra
Estatal abriu sinteri dois processos de desinvestimento em polos de produção terrestre na Bahia. (Valor)

Ministros vão ao STF defender a venda da TBG
Paulo Guedes (Economia), Bento Albuquerque (Minas e Energia) e a advogado-geral da União, André Mendonça, anteciparam com Edson Fachin. (Valor)

Aneel discute contratos de Belo Monte
Processo de revisação de autorizações será debatido hoje na reunião extraordinária da Aneel. (Valor)

Petrobras grupo se reúne com a Cade para venda de refinarias
Pauta da estatal é conter desinformação sobre atuação na petroquímica no mercado de refino; tarefa envolvias 8 das 13 refinarias. (O Estado de S. Paulo)

Artigo: Cimento e Belo Sun China e Brasil
No final de 2017, o investimento chinês na América Latina somou US$ 207 bilhões. (O Globo)

veja para saber

ENERGIA

A **Agência INFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, envolvemos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não deseje receberem, basta avisar-nos.
O **Serviço de Notícias iNFRAEnergia é distribuído e enviado** conforme termo de uso, a pedido e distribuição e distribuição e publicação não autorizada não constitui violação dos termos do serviço da **Agência INFRA**, podendo o suspensa ou ser excluído dos nossos sistemas.
Equipe: Não aceitar que seja enviado a qualquer lista ou, no caso de dúvida, para uma lista de permissão. Nosso e-mail para o seu provedor é o seguinte: **atendimento@agenciainfra.com**
Imagem: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de empresas e de órgãos públicos e de propriedade do ofício, produzidas a fim.
Diagramação
Christian Gil
Destaque MAX
Jornais
Equipe Agência INFRA
Diretor Geral: Rodrigo Leite
Editora de Energia: Andrea Vivel
Repórteres: Marcelo Gonzaga e Lucas Pereira **Redação:** Rodrigo Duque **Fotografia:** Juarez Rodrigo
Comercialização: Andrea Maria Gabriel Sabatinelli
Registro: Priscila Nunes **Administração:** Beatriz Sousa
edicao@infranews
www.agenciainfra.com
Copyright © 2017 Agência INFRA. Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.